Artigo recebido em 19 de setembro de 2023.
Aceito para publicação em 17 de novembro de 2025.
https://doi.org/10.54397/rcfaminas.v20i2.813

Imagem corporal em crianças: comparação nas cinco regiões brasileiras.

Body image in children: a comparison across the five Brazilian regions.

Stéfane Maria de Oliveira Meireles[1], Juliana Fernandes Filgueiras Meireles[2], Natalia Christinne Ferreira de Oliveira[1], Fabiane Frota da Rocha Morgado[3], Maria Elisa Caputo Ferreira[1], Clara Neves[1]

[1] Universidade Federal de Juiz de Fora

[2] University of Oklahoma

[3] Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Resumo:

A imagem corporal negativa durante a infância pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias em idades tardias. São escassas as investigações que tenham focado em diferenças regionais com crianças brasileiras. O objetivo do estudo foi comparar preocupações e comportamentos relacionados ao corpo; a influência de pais, amigos e mídia; e a insatisfação corporal em meninos e meninas das cinco regiões brasileiras. Estudo transversal quantitativo realizado com crianças de ambos os sexos, com idade entre 7 e 11 anos, selecionadas em diferentes escolas, das cinco regiões do Brasil. A amostra total do presente estudo foi composta por 597 meninos e 571 meninas. A *Child Body Concerns and Behavior Scale* (CBCBS) e a Escala de Silhueta para Crianças Brasileiras foram aplicadas para a avaliação de aspectos da imagem corporal. A influência sociocultural de pais, amigos e mídia foi avaliada com o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 Revised* (SATAQ-4R). Foram utilizados testes estatísticos de comparação de grupos. Os dados do presente estudo mostram diferenças significativas em todas as variáveis analisadas quando comparados às regiões brasileiras, mostrando que a imagem corporal varia dependendo de qual região a população está localizada. Conclui-se que crianças pertencentes a diferentes culturas distribuídas nas cinco regiões do Brasil apresentaram diferenças em aspectos relacionados à imagem corporal de forma não padronizada. São necessários mais estudos em relação a este tema, visando investigar possíveis causas ligadas a estes contrastes.

Palavras-chave: Insatisfação corporal; Crianças; Imagem corporal.

Abstract:

Negative body image during childhood may act as a risk factor for the development of psychopathologies in later life. Research detailing specific regional differences among Brazilian children is scarce. The aim of this study was to compare body-related concerns and behaviors, the influence of parents, peers, and media, and body dissatisfaction among boys and girls from the five Brazilian regions. This quantitative cross-sectional study was conducted with children of both sexes, aged 7 to 11 years, recruited from schools in all five regions of Brazil. The total sample consisted of 597 boys and 571 girls. The Child Body Concerns and Behavior Scale (CBCBS) and the Brazilian Silhouette Scale for Children were used to assess body image-related aspects. Sociocultural influence from parents, peers, and media was assessed using the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 Revised (SATAQ-4R). Group comparison statistical tests were applied. The findings show significant differences across all variables analyzed when comparing the regions, indicating that body image varies according to geographical and cultural context. In conclusion, children from different cultural backgrounds across the five Brazilian regions exhibited non-standardized differences in body image-related aspects. Further research is needed to investigate possible factors underlying these contrasts.

***Keywords**: Body dissatisfaction; Children; Body image.*

1. **Introdução**

O processo de construção da imagem corporal acontece ao longo de todo o desenvolvimento humano, desde os primeiros até os mais tardios anos de vida do indivíduo (CARRARD; ROTHEN; RODGERS, 2020; COEN; VERBEKEN; GOOSSENS, 2021). A imagem corporal é definida como o conceito que o indivíduo tem do próprio corpo (SCHILDER, 1999), baseado no que ele sente e no seu entendimento sobre suas formas e medidas corporais (CASH; SMOLAK, 2012). É o modo como o sujeito vê e pensa o seu próprio corpo e como imagina que as pessoas o enxergam. Todas as suas experiências com relação ao próprio corpo, seja em forma, tamanho ou estrutura, contribuirão para a construção mental da sua imagem corporal, sendo ela positiva ou negativa (CASH; SMOLAK, 2012; LONGOBARDI; BADENES-RIBERA; FABRIS, 2022; NEVES *et al.,* 2017). É no período da infância que preocupações com o peso, crenças relacionadas ao corpo e comportamentos direcionados à melhora da aparência física podem ter início (BUFFERD *et al*., 2022; NEVES *et al.,* 2017). Evans *et al*. (2013) afirmam que, na terceira infância, as influências socioculturais são determinantes na avaliação do tamanho e forma corporal, depreciando principalmente o excesso de peso, que é atrelado a algo que compromete a aparência física.

A Perspectiva Sociocultural explica o processo de desenvolvimento de insatisfação com a imagem corporal (THOMPSON *et al.,* 1999). Esse modelo tem quatro premissas principais: 1) A existência de um "corpo ideal", particular de cada cultura; 2) A propagação desse corpo através de canais socioculturais – sendo as três principais fontes de influência os pais, os amigos e a mídia - que constituem o *Tripartite Influence Model*; 3) A existência de dois principais mecanismos mediadores (internalização e comparação social); 4) E, por fim, a insatisfação com a própria imagem do corpo, instigando o desenvolvimento de transtornos alimentares (THOMPSON *et al.,* 1999).

Na sociedade atual, existe uma grande valorização desse corpo idealizado, que tende a ser magro para as mulheres e musculoso e forte para os homens (BETZ; SABIK; RAMSEY, 2019; HE *et al*., 2023). A partir desses ideais de beleza, as pessoas tendem a acreditar que só serão aceitas em um determinado grupo se sua aparência física se encaixar nesses padrões. A busca por um padrão de beleza distorcido muitas vezes faz com que a pessoa tenha uma imagem corporal negativa sobre o próprio corpo, ou seja, uma insatisfação corporal. Através dos mecanismos mediadores, as pessoas internalizam o ideal de corpo, de forma a perceber seu corpo criticamente, e a se comparar com outras pessoas (PATERNA *et al*., 2021; WOOD; TAYLOR, 1991). Esse processo pode interferir em seus sentimentos, comportamentos e

crenças, ou até mesmo levar os sujeitos à insatisfação corporal e ao desejo inconsciente de mudança para serem aceitos.

Em crianças, as mensagens da mídia são aquelas que parecem ter grande influência, especialmente através da conscientização, pressão e internalização (COEN; VERBEKEN; GOOSSENS, 2021; NEVES *et al.,* 2017). Para os meninos, os brinquedos de super-heróis com o qual se identificam vem ficando cada vez mais musculosos com o passar dos anos (BAGHURST *et al.,* 2006; POPE JÚNIOR *et al.,* 1999). Para as meninas, bonecas como a "Barbie" influenciam na imagem corporal, mas a força dessa correspondência é influenciada pelo tipo de corpo das bonecas (JELLINEK; MYERS; KELLER, 2016; NESBITT *et al*., 2019; RICE *et al.,* 2016). Pesquisadores sugerem que essa tendência pode afetar negativamente a imagem corporal das crianças, tornando-as mais preocupadas com seus músculos (meninos) e com o corpo magro (meninas) (BOYD; MURNEN, 2017). Além disso, filmes e desenhos animados infantis também podem estar diretamente ligados à insatisfação corporal em crianças, visto que, em muitos destes, os vilões são retratados de tal forma que eles em sua maioria estão acima do peso e atreladas a outras características consideradas não atrativas (HARRIGER *et al.,* 2018).

O Brasil é considerado um país de dimensões continentais, portanto, é possível imaginar que a imagem de um corpo ideal varie de uma região para a outra. Em um estudo realizado com adolescentes de uma cidade da região Nordeste, a maioria dos adolescentes com sobrepeso e obesidade estava na categoria insatisfeitos devido ao excesso de peso. Essa categoria também continha alta prevalência de adolescentes com peso adequado, mas que se percebiam com excesso de peso e, consequentemente, estavam insatisfeitos (SOARES FILHO *et al.*, 2021). Em outro estudo, também com estudantes adolescentes, desta vez de um estado da região Sudeste, as meninas apresentaram maior prevalência de insatisfação devido excesso de peso e os meninos devido ao déficit de peso. A insatisfação com a imagem corporal apresentou maior proporção entre os adolescentes com desvios nutricionais (PINHO *et al.*, 2019). No Sul do país, uma pesquisa mostrou que a maioria dos adolescentes estavam satisfeitos com a imagem corporal e o que mais diferenciou os grupos (satisfação e insatisfação) foi o sexo, a satisfação consigo próprio, a percepção de saúde e o quanto o adolescente está feliz com sua saúde (LEMES *et al*., 2018).

Observa-se que os estudos citados que abordam a temática da imagem corporal são direcionados a adolescentes e adultos, e, na população de crianças, não há muita atenção, principalmente relacionados às regiões brasileiras (NEVES *et al*., 2017; VILELA *et al.*, 2004).

Entende-se que as diferenças culturais e o contexto que culminam o processo de desenvolvimento da imagem corporal servem de influência para as crianças.

Considera-se que uma imagem corporal negativa durante a infância pode ser fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias em idades tardias (NEVES *et al.*, 2017). Tendo em vista a saúde mental infantil, a ampliação do campo de estudo sobre este tema em meninos e meninas é de extrema relevância. Portanto, são necessários estudos que avaliem semelhanças ou diferenças na imagem corporal de crianças das cinco regiões brasileiras. Somado a isso, destaca-se a escassez de investigações que tenham focado nessas diferenças regionais entre crianças brasileiras. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi comparar preocupações e comportamentos relacionados ao corpo e a influência de pais, amigos e mídia e a insatisfação corporal em meninos e meninas nas cinco regiões brasileiras.

2. **Materiais e Métodos**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos, seguindo a Resolução 466/12. Todas as crianças e seus responsáveis assinaram o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação de Menor (TCLE), respectivamente. A aprovação ocorreu por meio do parecer número 2.677.022 e número de inscrição 50481715.0.0000.5147.

2.1 População e amostra

Com o intuito de obter uma maior diversidade amostral, as crianças participantes foram selecionadas a partir de diferentes escolas das cinco regiões Brasil, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 11 anos. Elas deveriam estar matriculadas e frequentando regularmente as aulas na escola, além de entregar o TCLE assinado pelo responsável legal. A seleção das escolas foi realizada por conveniência, estabelecendo parcerias com professores e/ou pesquisadores atuantes em diferentes cidades.

2.2 Instrumentos

No presente estudo foram utilizados questionários a fim de avaliar e obter informações referentes à insatisfação corporal.

O questionário sociodemográfico possuía perguntas diretas que têm como objetivo coletar informações pessoais dos participantes tais como: idade, escolaridade, escola, cidade de origem.

O *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4Revised* (SATAQ-4R) foi aplicado para avaliar a internalização dos ideais de aparência e pressões para alcançar o ideal social (SCHAEFER *et al*., 2017), em sua versão para crianças brasileiras (NEVES *et al.*, 2020b). Este questionário possui duas versões, sendo uma masculina (com 22 itens) e a outra feminina (com 25 itens), em cada afirmativa elas terão três opções de resposta (em formato de *emoji*), sendo elas: Não (1 ponto); Às vezes (2 pontos); Sim (3 pontos). O escore final é dado pela soma da pontuação de cada item, e quanto maior a pontuação, maior a internalização dos ideais de aparência. O questionário possui cinco subescalas, no feminino são: 1) Internalização: magreza; 2) Internalização: muscularidade; 3) Internalização: aparência física; 4) Pressão: amigos/outras pessoas significantes; 5) Pressão pela mídia. Já para os meninos, as subescalas são: 1) Internalização: magreza; 2) Internalização: muscularidade; 3) Internalização: aparência física; 4) Pressão: família/amigos/outras pessoas significantes; 5) Pressão pela mídia.

A *Child Body Concerns and Behavior Scale* (CBCBS) foi desenvolvida com o intuito de avaliar preocupações com o corpo e comportamentos deletérios associados à imagem corporal em crianças entre 7 e 11 anos que já tenham concluído o processo de alfabetização (Neves *et al*., 2020a). Em sua versão feminina (CBCBS-F), a escala possui 17 itens que são divididos em cinco fatores: 1) "Áreas corporais do rosto"; 2) "Áreas corporais relacionadas a atratividade"; 3) "Áreas corporais relacionadas à magreza/excesso de peso"; 4) "Preocupação com a magreza"; e 5) "Comportamento/desejo direcionado a muscularidade". Já a versão masculina (CBCBS-M) engloba 13 itens e dois fatores: 1) "Preocupações com aspectos específicos do corpo"; e 2) "Preocupações e comportamentos relacionados ao corpo". O questionário é dividido em duas partes, sendo a primeira relacionada a como elas se sentem em relação a algumas partes do seu corpo com três opções de resposta (em formato de *emoji*): Gosto (1 ponto); Gosto mais ou menos (2 pontos); Não gosto (3 pontos). Na segunda parte as perguntas são relacionadas a preocupações com aspectos gerais da aparência e comportamentos relacionados ao corpo, também com três opções de resposta (em formato de *emoji*): Não (1 ponto); Às vezes (2 pontos); Sim (3 pontos). É importante destacar que a interpretação do escore final da CBCBS masculina e feminina são diferentes. Para o escore total da escala, as pontuações de cada item devem ser somadas e quanto maior o escore obtido, maiores as preocupações e comportamentos deletérios relacionados ao corpo.

A Escala de Silhuetas para Crianças Brasileiras (ESCB) é um instrumento desenvolvido no Brasil e válido para a avaliação da imagem corporal de crianças na terceira infância (KAKESHITA *et al*., 2009). Ela é composta por 11 figuras, tanto para meninas quanto para meninos. O indivíduo deve escolher a figura com que ele mais se identifica (silhueta atual) e a

qual gostaria de se parecer (silhueta desejada), a discrepância entre essas medidas representa a insatisfação corporal do indivíduo, quanto maior for à diferença entre as figuras, maior será a insatisfação.

2.3 Procedimentos

Para os procedimentos da investigação, foi feito o contato com professores e pesquisadores de diferentes escolas nas cinco regiões brasileiras, e todo o material para coleta foi enviado através dos correios para os responsáveis. Uma carta com instruções para adoção dos mesmos procedimentos durante as coletas também foi enviada. As coletas de dados aconteceram durante o horário escolar, em sala disponibilizada pelas escolas. As crianças responderam a um formulário (contendo um questionário sociodemográfico, questões referentes a preocupações com o corpo e comportamentos deletérios associados à imagem corporal, internalização dos ideais de aparência e pressões para alcançar o ideal social). Tiveram seu peso e estatura mensurados, para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). As classificações do IMC seguiram as recomendações para a idade, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (ONIS *et al*., 2007), classificando a criança em: baixo peso, normal, sobrepeso e obeso. Por fim escolheram, dentre um conjunto de 11 silhuetas, qual a que melhor representa seu corpo atual e ideal. Todos foram preenchidos e recebidos também por correio para a tabulação dos dados para a análise.

2.4 Análise estatística

Para a comparação das variáveis da investigação entre grupos de crianças das cinco regiões do Brasil, foi aplicado o teste ANOVA e verificados os pressupostos de normalidade dos resíduos e homogeneidade das variâncias, este último por meio do teste de Levene. Dependendo do tamanho da amostra e da adequação aos pressupostos, utilizou-se a ANOVA clássica ou a ANOVA de Welch. Quando ambos os pressupostos foram atendidos, empregou-se a ANOVA clássica; caso contrário, optou-se pela ANOVA de Welch. O tamanho de efeito foi estimado pelo ω^2 (COHEN, 1988). Testes *post hoc* (Tukey para ANOVA clássica ou Games-Howell para ANOVA de Welch) foram utilizados para identificar diferenças específicas entre pares de grupos e os resultados foram apresentados em média e desvio padrão para cada variável avaliada. O teste qui-quadrado foi utilizado para avaliar a associação entre as regiões e as classificações de IMC por idade, também foi apresentado o tamanho de efeito V de Cramer. A correlação de Spearman foi utilizada para analisar a relação entre o IMC e os escores dos questionários. Todas as análises foram feitas separadamente para cada sexo e realizadas no

software JASP (versão 0.19.3). Considerou-se o nível de significância de 0,05. Para todos os instrumentos utilizados, foi calculado o coeficiente ômega de McDonald, considerando valores adequados aqueles superiores a 0,70 (HAIR JUNIOR *et al*., 2009).

3. **Resultados**

Participaram do presente estudo 1238 crianças. No entanto, 70 foram excluídas por terem deixado algum dado incompleto. Assim, a amostra total do presente estudo foi composta por 571 meninas com média de idade de 9,17 anos (DP = 1,23) e 597 meninos com média de idade de 9,32 anos (DP = 1,24).

Entre as meninas, 291 (50,9%) eram da região Sudeste, 100 (17,5%) do Sul, 43 (7,5%) do Centro-Oeste, 76 (13,3%) do Nordeste e 54 (9,4%) do Norte do Brasil. Entre os meninos, a distribuição dos participantes por região foi: 300 (50,2%), 99 (16,5%), 50 (8,3%), 97 (16,2%) e 51 (8,5%), para as regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, respectivamente.

As Tabelas 1 e 2 apresentam as variáveis, para meninas e meninos, respectivamente, comparadas entre as regiões do Brasil. Para o sexo feminino foram identificadas diferenças estatisticamente significantes para todos os parâmetros avaliados, com tamanhos de efeito pequenos para IMC, CBCBS, Silhuetas (Real, Ideal e Insatisfação) e SATAQ-4R; tamanho de efeito largo para idade. As especificidades dessas diferenças para cada região brasileira estão assinaladas na Tabelas 1.

Tabela 1 - Análise descritiva das variáveis estudadas entre meninas escolares para cada região Brasileira.

Variáveis	**Sudeste** M (DP)	**Sul** M (DP)	**Centro-Oeste** M (DP)	**Nordeste** M (DP)	**Norte** M (DP)	 p ω^2
Idade (anos)	8,94 (1,24)[d]	9,15 (0,90)[g]	8,86 (1,32)[i]	9,18 (1,15)[j]	10,68 (0,46)	<0,001 0,16
IMC(kg/m²)	18,48 (3,72)	17,63 (3,26)	17,12 (3,66)	18,20 (3,89)	17,13 (3,74)	0,021 0,01
CBCBS	27,38 (6,02)[d]	27,72 (6,30)	25,02 (4,83)	27,30 (6,23)	24,96 (5,72)	0,008 0,02

Silhueta real	4,65 (2,38)[c]	4,68 (2,21)[f]	4,20 (2,36)	3,59 (2,26)	4,68 (2,05)	0,006 0,02
Silhueta ideal	3,63 (2,02)[a]	2,95 (1,67)[g]	3,86 (2,33)	3,28 (2,21)	3,96 (1,63)	0,002 0,02
Insatisfação Silhueta	0,93 (2,40)	1,73 (2,71)[ef]	0,34 (2,75)	0,30 (2,11)	0,72 (2,11)	<0,001 0,03
SATAQ-4R	31,55 (9,58)[d]	31,26 (9,24)	31,25 (8,58)	33,93 (10,62)[j]	28,00 (7,70)	0,011 0,02

Legenda: IMC - Índice de Massa Corporal; CBCBS – Child Body Concerns and Behavior Scale: Development and Psychometric Properties of a Body Image Scale for Children; SATAQ-4R - Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4Revised; [a] = diferença entre região sudeste e sul; [b] = diferença entre região sudeste e centro-oeste; [c] = diferença entre região sudeste e nordeste; [d] = diferença entre região sudeste e norte; [e] = diferença entre região sul e centro-oeste; [f] = diferença entre região sul e nordeste; [g] = diferença entre região sul e norte; [h] = diferença entre região centro-oeste e nordeste; [i] = diferença entre região centro-oeste e norte; [j] = diferença entre região norte e nordeste; p = valor de p; ω^2 = tamanho de efeito ômega ao quadrado.
Fonte: Autoras.

Entre os meninos, observaram-se padrões semelhantes, com diferenças significativas entre regiões para quase todas as variáveis, novamente com tamanhos de efeito pequenos para CBCBS, Silhuetas (Real e Ideal) e SATAQ-4R; tamanho de efeito médio para IMC e largo para idade. A insatisfação com a silhueta não foi diferente entre as regiões. Os valores estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2 - Análise descritiva das variáveis estudadas entre meninos escolares para cada região Brasileira.

Variáveis	**Sudeste** M (DP)	**Sul** M (DP)	**Centro-Oeste** M (DP)	**Nordeste** M (DP)	**Norte** M (DP)	p ω^2
Idade (anos)	8,98 (1,24)[acd]	9,60 (0,90)[eg]	9,02 (1,28)[i]	9,52 (1,11)[j]	10,68 (0,67)	<0,001 0,15
IMC (kg/m²)	19,07 (3,93)[bcd]	18,28 (3,84)[eg]	15,71 (2,46)[h]	17,90 (3,11)[j]	16,39 (2,57)	<0,001 0,08
CBCBS	19,42 (4,38)[c]	18,79 (4,02)	19,46 (4,68)	17,73 (3,63)	18,33 (4,76)	0,010 0,02
Silhueta real	4,85 (2,15)	5,12 (±2,02)[f]	4,74 (1,70)	4,25 (1,90)	5,07 (1,50)[j]	0,018 0,01

Silhueta ideal	4,40 (1,87)[b]	4,72 (1,79)	5,22 (1,69)	4,71 (1,61)	5,09 (1,40)	0,008 0,02
Insatisfação Silhueta	0,44 (2,35)	0,44 (2,24)	0,14 (2,90)	-0,21 (2,48)	-0,02 (1,65)	0,127 0,01
SATAQ-4R	42,95 (12,88)	39,12 (11,05)[f]	43,20 (13,13)	44,58 (12,22)	39,16 (11,77)	0,013 0,02

Legenda: IMC - Índice de Massa Corporal; CBCBS – Child Body Concerns and Behavior Scale; SATAQ-4R - Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4Revised;
[a] = diferença entre região sudeste e sul; [b] = diferença entre região sudeste e centro-oeste; [c] = diferença entre região sudeste e nordeste; [d] = diferença entre região sudeste e norte; [e] = diferença entre região sul e centro-oeste; [f] = diferença entre região sul e nordeste; [g] = diferença entre região sul e norte; [h] = diferença entre região centro-oeste e nordeste; [i] = diferença entre região centro-oeste e norte; [j] = diferença entre região norte e nordeste; p = valor de p; ω² = tamanho de efeito ômega ao quadrado.
Fonte: Autoras.

Quando se verificou a associação entre classificação do IMC para idade e as regiões, a maioria apresentou IMC adequado para idade, seguido de sobrepeso e obesidade, respectivamente, dentre as meninas. Entre os meninos, o padrão também foi semelhante, com a maioria se encontrando na faixa adequada para idade. Entretanto, observou-se uma frequência maior de obesidade entre eles.

Tabela 3 – Frequência relativa e associação da classificação do Índice de Massa Corporal para idade em cada região Brasileira.

Classificação IMC	**Sudeste (%)**	**Sul (%)**	**Centro-Oeste (%)**	**Nordeste (%)**	**Norte (%)**	**Total (%)**	**p V**
			Meninas				<0,001 0,16
Baixo Peso	3,7	9,0	11,6	1,3	22,2	6,7	
Adequado	66,8	62,0	69,8	69,7	61,1	66,0	
Sobrepeso	13,0	21,0	11,6	15,8	11,1	14,5	
Obesidade	16,4	8,0	7,0	13,2	5,6	12,8	
			Meninos				<0,001 0,24
Baixo Peso	2,3	6,1	30,0	5,2	27,5	7,9	
Adequado	57,0	65,7	58,0	74,2	64,8	62,0	
Sobrepeso	14	9,1	8,0	10,9	3,9	11,2	
Obesidade	26,7	19,2	4,0	10,3	3,9	18,9	

Legenda: IMC - Índice de Massa Corporal; p = valor de p; V = tamanho de efeito V de Cramer
Fonte: Autoras.

Na análise de correlação entre o IMC e as variáveis de imagem corporal, foram observadas correlações significativas e positivas, especialmente entre o IMC e a percepção da silhueta real e a insatisfação corporal. Tanto nas meninas quanto nos meninos, o IMC apresentou correlação positiva e forte com a percepção da silhueta real e com a insatisfação com a silhueta. Sobre a insatisfação com a silhueta, observou-se que a silhueta ideal não variou de forma significativa em função do IMC. Além disso, CBCBS se relacionou ao IMC de meninas (moderada) e meninos (fraca), e o SATAQ-4R teve relação com o IMC somente entre as meninas, de forma moderada.

Tabela 4 – correlação de Spearman do Índice de Massa Corporal com os instrumentos de imagem corporal

	CBCBS	**Silhueta real**	**Silhueta ideal**	**Insatisfação Silhueta**	**SATAQ-4R**
IMC Meninas (kg/m²)	0.362***	0.580***	0.056	0.535***	0.325***
IMC Meninos (kg/m²)	0.210***	0.508***	-0.063	0.506***	0.038

*** p < 0,001
Legenda: IMC - Índice de Massa Corporal; CBCBS – Child Body Concerns and Behavior Scale; SATAQ-4R - Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4Revised
Fonte: Autoras.

4. **Discussão**

O presente estudo teve como objetivo comparar preocupações e comportamentos relacionados ao corpo, insatisfação corporal e a influência de pais, amigos e mídia em meninos e meninas nas cinco regiões brasileiras. A relevância desta investigação para a literatura e para a saúde mental infantil se dá na medida em que imagem corporal negativa durante a infância pode ser fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias em outras fases da vida. Além disso, há uma escassez de investigações que tenham focado em diferenças regionais de crianças brasileiras.

Inicialmente, O IMC é a medida utilizada com maior frequência para classificar o estado nutricional dos grupos estudados (ONIS *et al*., 2007). Os resultados das análises das médias do

IMC demonstraram, conforme tamanho de efeito, que a magnitude dessa diferença é pequena. Por outro lado, quando o IMC foi analisado de forma categórica, observou-se associação significativa entre as categorias e as regiões. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2023), a maioria (63%) das crianças de 5 a 10 anos encontra-se em eutrofia de acordo com IMC para idade, enquanto 16,29% apresentam sobrepeso e aproximadamente 15% foram classificados com obesidade. Tendência semelhante foi observada no presente estudo dentre as meninas, já entre os meninos, o padrão também foi semelhante, entretanto, observou-se uma frequência maior de obesidade entre eles. É importante ressaltar que a classificação deste indicador teve associação com as regiões no Brasil. Contudo, não foi realizada análise *post hoc* específica para as proporções e o tamanho de efeito calculado exige cautela na sua interpretação, uma vez que não há consenso na literatura sobre valores de corte (COHEN, 1988; MCHUGH, 2013).

Ademais, em estudos relacionados à imagem corporal, o IMC tem sido utilizado como indicador do estado nutricional, quando associado às atitudes e comportamentos relacionados ao corpo (DRILEN *et al.*, 2024; ENVER; YĐLMAZ; AKĐN, 2025; REZENDE *et al.*, 2022). Fatos observados a análise de correlação dos estudos. À medida que o IMC aumentava, maior era a silhueta percebida, assim como na insatisfação, esta última, calculada a partir da diferença entre a silhueta real e a silhueta ideal. De forma semelhante, Rezende *et al.*, (2022) identificaram que crianças que desejavam uma silhueta menor, tinha valores IMC mais elevados, apesar de a maioria estar na eutrofia. eram quem, evidenciando maior insatisfação corporal. Esses achados sugerem que esta variável, calculada a partir do peso e altura, está associada com a forma como as crianças percebem e avaliam seus corpos.

Apesar das diferenças estatísticas observadas entre as regiões para os instrumentos que avaliaram percepção da imagem corporal e influência sociocultural na imagem corporal, essas variações foram pequenas e não seguiram um padrão entre meninos e meninas. Ou seja, cada variável apresentou uma configuração diferente entre as regiões e sexo, o que sugere que a divisão regional, isoladamente, não explicou as diferenças na imagem corporal das crianças. Não foram encontrados estudos semelhantes em crianças, porém um estudo realizado com universitárias utilizou a escala de silhuetas e o SATAQ-3 para verificar diferenças entre as regiões do país e constatou que estas diferenças também não seguiam um padrão (ALVARENGA *et al.*, 2010a, 2010b). Isso corrobora com os resultados do presente estudo, o que reforça a necessidade de estudos que investiguem esses fenômenos que leve em consideração outros aspectos sociodemográficos, como renda, relações familiares e exposição à mídia.

As preocupações com o corpo se iniciam desde a tenra idade quando as crianças já apresentam uma tendência a relatar inquietações relacionadas a aspectos específicos de seus corpos, e conseguem fazer comparações entre si mesmas e as outras. Nesse sentido, a CBCBS mostrou-se uma escala útil por quantificar as preocupações corporais e comportamentos deletérios associados a imagem corporal de ambos os sexos, facilitando a identificação de possíveis grupos de risco com relação à percepção negativa do corpo. No presente estudo, observou-se que o aumento do IMC se relaciona a maior preocupação com o corpo e comportamentos deletérios associados a imagem corporal, mesmo em idades iniciais. É importante destacar que a CBCBS é uma medida desenvolvida para captar nuances próprias da imagem corporal infantil, é um instrumento relativamente recente e ainda não há estudos disponíveis para comparação direta.

Quanto aos resultados das escalas de silhuetas, cabe destacar que elas não servem somente para identificação de uma silhueta real ou ideal, mas também para identificar como as crianças se julgam e se percebem, já que a literatura relata a possibilidade de inferência sobre a insatisfação corporal ou também a percepção corporal (DONFRANCESCO *et al.*, 2022; NEVES *et al.*, 2017). Através da Escala de Silhuetas é possível identificar a discrepância entre a silhueta escolhida como representativa do corpo real e a escolhida para representar o corpo ideal, e isso representa a insatisfação com o tamanho corporal.

Os resultados a partir da escala de silhuetas para crianças brasileiras demonstraram que para as meninas, embora existissem diferenças entre as regiões brasileiras, para todas elas, a silhueta apontada como ideal era mais magra do que aquela apontada como real. Isso indica uma insatisfação corporal voltada à magreza. Resultados semelhantes foram identificados por estudo de Santos *et al.* (2019), o qual apontou que as meninas desejavam uma silhueta mais magra. Entre os meninos da presente investigação, ainda que não tenha diferenças entre regiões, o Norte e o Nordeste apontaram como ideal uma silhueta maior do que a atual, indicando um desejo de aumentar a sua silhueta. A literatura científica tem apontado que os meninos também desejam como ideal um corpo menor que aquele apontado como atual (COSTA *et al.*, 2016; CHUMLHAK *et al*., 2020; REZENDE *et al*., 2022; SANTOS *et al.*, 2019).

No que concerne os resultados do SATAQ-4R, que verificou a influência sociocultural na imagem corporal, o IMC teve correlação com este instrumento entre as meninas somente. Um estudo feito com crianças de 10 e 11 anos de idade no Reino Unido (BIRD *et al.*, 2013) mostrou, através do SATAQ-3, que as crianças do sexo feminino são as que mais internalizaram estes ideais culturais de aparência. Utilizando o mesmo instrumento, estudo de Ross, Paxton e Rodgers (2013) avaliaram a efetividade de um programa de intervenção com meninas de 11 e

12 anos e identificaram que a influência midiática reduziu após a aplicação do programa de intervenção. Percebe-se como meninas, mesmo durante as fases iniciais da vida, são mais afetadas por questões de ideais culturais do corpo e com isso recebem maior atenção dos pesquisadores.

Vale ressaltar que no período da infância o contato maior das crianças é com a família, então quando a criança entra na idade escolar, começa a vivenciar a influência dos amigos de uma forma mais presente, mas a família mantém grande importância na vida da criança. A relação das crianças com os professores, vizinhos ou até mesmo com amigos dos pais, por exemplo, é considerada uma relação de bastante influência, pois no convívio social elas têm um grande contato com essas pessoas também, principalmente com os professores por estarem em idade escolar. E por fim a influência da mídia que tem um grande destaque, pois a todo momento é feita exposições de padrão de corpo (AMARAL *et al.*, 2014; CASH; SMOLAK, 2012; JIOTSA *et al.*, 2021; THOMPSON *et al.*, 1999).

O presente artigo possui como limitação a distribuição amostral, que foi feita de forma desigual. Regiões como o Sudeste, por exemplo, tem o tamanho da população de meninos seis vezes maior do que o Centro-Oeste, tamanha é a diferença na divisão, no entanto a região Sudeste foi a de mais fácil acesso dos pesquisadores, o que justifica a tamanha diferença amostral dela para as demais, o fato do estudo utilizar-se das outras regiões já é um ponto forte a ser levado em conta, principalmente pela falta de material relacionado.

5. **Conclusões**

Conclui-se que crianças pertencentes a diferentes culturas distribuídas nas cinco regiões do Brasil apresentaram diferenças em aspectos relacionados à imagem corporal, além de estar relacionado ao IMC. Contudo, os dados da presente investigação não nos permitem fazer uma relação do porquê desta diferença, uma vez que não foram homogêneas entre as variáveis. São necessários mais estudos em relação a este tema, visando investigar possíveis causas que possam estar ligadas com esta disparidade e contribuir com a expansão da literatura de imagem corporal em crianças.

6. **Referências**

ALVARENGA, M. S. *et al*. Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 59, n. 2, p. 111-118, 2010a. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852010000200006.

ALVARENGA, M. S. *et al*. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 59, n. 1, p. 44-51, 2010b. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s0047-20852010000100007.

AMARAL, A. C. S.; CARVALHO, P. H. B.; FERREIRA, M. E. C. A cultura do corpo perfeito: influência sociocultural sobre a imagem corporal. *In*: FERREIRA, M. E. C.; CASTRO, M. R.; MORGADO, F. F. R. (org.). **Imagem corporal:** reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa. Juiz de Fora, MG: Editora da UFJF, 2014. p. 173-185.

BAGHURST, T. *et al.* Change in sociocultural ideal male physique: an examination of past and present action figures. **Body Image**, v. 3, n. 1, p. 87-91, mar. 2006. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2005.11.001.

BETZ, D. E.; SABIK, N. J.; RAMSEY, L. R. Ideal comparisons: body ideals harm women's body image through social comparison. **Body Image**, v. 29, p. 100-109, jun. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.03.004.

BIRD, E. L. *et al.* Happy Being Me in the UK: A controlled evaluation of a school-based body image intervention with pre-adolescent children. **Body Image**, v. 10, n. 3, p. 326-334, jun. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2013.02.008.

BOYD, H.; MURNEN, S. K. Thin and sexy vs. muscular and dominant: Prevalence of gendered body ideals in popular dolls and action figures. **Body Image**, v. 21, p. 90-96, jun. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.03.003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: Relatórios Públicos.** Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/. Acesso em: 20 jul. 2023.

BUFFERD, Sara J. *et al.* Temperament and psychopathology in early childhood predict body dissatisfaction and eating disorder symptoms in adolescence. **Behaviour Research and Therapy**, v. 151, p. 104039, abr. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.brat.2022.104039.

CARRARD, I.; ROTHEN, S.; RODGERS, R. F. Body image and disordered eating in older women: A Tripartite Sociocultural model. **Eating Behaviors**, v. 38, p. 101412, ago. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2020.101412.

CASH, F. T.; SMOLAK L. **Body image**: A handbook of science, practice, and prevention. 2nd ed. Out, 2012.

CHUMLHAK, Z. *et al.* Nível de aptidão física, imagem corporal e desempenho escolar em escolares de séries iniciais do ensino fundamental. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e178973558, 3 maio 2020. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3558.

COEN, J.; VERBEKEN, S.; GOOSSENS, L. Media influence components as predictors of children's body image and eating problems: a longitudinal study of boys and girls during middle childhood. **Body Image**, v. 37, p. 204-213, jun. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2021.03.001.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences.** 2. ed. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

COSTA, L. C. F. *et al.* Association between body image dissatisfaction and obesity among schoolchildren aged 7–10years. **Physiology & Behavior**, v. 160, p. 6-11, jun. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.physbeh.2016.03.022.

DONFRANCESCO, R. *et al.* Body image distortion: validation of a new scale for children and adolescents. **Minerva Pediatrics**, jun. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.23736/s2724-5276.22.06759-3.

DRILEN, T. L.*et al.* Perceptions of height and weight screening and associations with body image: a cross-sectional study in early primary school children. **BMJ Paediatrics Open**, v. 8, n. 1, p. e002568, jun. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmjpo-2024-002568.

ENVER, E. Ö.; YđLMAZ, B.; AKđN, Y. Obesity and self-perception in adolescents: investigating the psychological burden beyond metabolic risks. **Trends In Pediatrics**, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 173-180, 30 set. 2025. Aydin Pediatric Society. Disponível em: http://dx.doi.org/10.59213/tp.2025.260.

EVANS, E. H. *et al.* Body dissatisfaction and disordered eating attitudes in 7- to 11-year-old girls: Testing a sociocultural model. **Body Image**, v. 10, n. 1, p. 8-15, jan. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2012.10.001.

HAIR JÚNIOR, J. F. *et al*. **Análise multivariada de dados.** 6a ed. São Paulo: Bookman, 2009.

HARRIGER, J. A. *et al.* Appearance-related themes in children's animated movies released between 2004 and 2016: A content analysis. **Body Image**, v. 26, p. 78-82, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.06.004.

HE, J. *et al.* Muscularity teasing and its relations with muscularity bias internalization, muscularity-oriented body dissatisfaction, and muscularity-oriented disordered eating in Chinese adult men. **Body Image**, v. 45, p. 382-390, jun. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2023.04.003.

JELLINEK, R. D.; MYERS, T. A.; KELLER, K. L. The impact of doll style of dress and familiarity on body dissatisfaction in 6- to 8-year-old girls. **Body Image**, v. 18, p. 78-85, set. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.05.003.

JIOTSA, B. *et al.* Social media use and body image disorders: association between frequency of comparing one's own physical appearance to that of people being followed on social media and body dissatisfaction and drive for thinness. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 6, p. 2880, 11 mar. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph18062880.

KAKESHITA, I. S. *et al.* Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia**: Teoria e Pesquisa, v. 25, n. 2, p. 263-270, jun. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0102-37722009000200015.

LEMES, D. C. M. *et al.* Satisfação com a imagem corporal e bem-estar subjetivo entre adolescentes escolares do ensino fundamental da rede pública estadual de Canoas/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4289-4298, dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320182312.14742016.

LONGOBARDI, C.; BADENES-RIBERA, L.; FABRIS, M. A. Adverse childhood experiences and body dysmorphic symptoms: A meta-analysis. **Body Image**, v. 40, p. 267-284, mar. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2022.01.003.

MCHUGH, M. L. The Chi-square test of independence. **Biochemia Medica**, p. 143-149, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.11613/bm.2013.018.

NESBITT, A. *et al.* Barbie's new look: Exploring cognitive body representation among female children and adolescents. **PLOS ONE**, v. 14, n. 6, p. e0218315, 25 jun. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0218315.

NEVES, C. M. *et al*. Child Body Concerns and Behavior Scale: Development and Psychometric Properties of a Body Image Scale for Children. **Perceptual and Motor Skills**, p. 003151252094828, 16 ago. 2020a. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0031512520948285.

NEVES, C. M. *et al.* IMAGEM CORPORAL NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 3, p. 331-339, 20 jul. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;3;00002.

NEVES, C. M. *et al*. Translation, Adaptation and Psychometric Properties of SATAQ-4R for Brazilian Children. **Psicologia**: Reflexão e Crítica, v. 33, n. 1, 2 jul. 2020b. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s41155-020-00149-6.

ONIS, M. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 85, n. 09, p. 660-667, 1 set. 2007. Disponível em: https://doi.org/10.2471/blt.07.043497.

PATERNA, A. *et al*. Internalization of body shape ideals and body dissatisfaction: A systematic review and meta-analysis. **International Journal of Eating Disorders**, v. 54, n. 9, p. 1575-1600, 24 jun. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1002/eat.23568.

PINHO, L. de *et al*. Perception of body image and nutritional status in adolescents of public schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, suppl 2, p. 229-235, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0644.

POPE, H. G. *et al*. Evolving ideals of male body image as seen through action toys. **International Journal of Eating Disorders**, v. 26, n. 1, p. 65-72, jul. 1999. Disponível em: https://doi.org/10.1002/(sici)1098-108x(199907)26:1%3C65::aid-eat8%3E3.0.co;2-d.

REZENDE, L. A. *et al*. Fatores associados à satisfação e distorção da imagem corporal em crianças de 7 a 10 anos de idade. **Journal of Physical Education**, v. 33, n. 1, 9 out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v33i1.3356.

RICE, K. *et al*. Exposure to Barbie: Effects on thin-ideal internalisation, body esteem, and body dissatisfaction among young girls. **Body Image**, v. 19, p. 142-149, dez. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.09.005.

ROSS, A.; PAXTON, S. J.; RODGERS, R. F. Increasing body satisfaction among primary school girls. **Body Image**, v. 10, n. 4, p. 614-618, set. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2013.06.009.

SANTOS, R. R. G. *et al.* Body composition parameters can better predict body size dissatisfaction than body mass index in children and adolescents. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 25, n. 5, p. 1197-1203, 23 jul. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s40519-019-00750-4.

SCHAEFER, L. M *et al*. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). **International Journal of Eating Disorders**, v. 50, n. 2, p. 104-117, 19 ago. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1002/eat.22590.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOARES FILHO, L. C. *et al.* Body image dissatisfaction and symptoms of depression disorder in adolescents. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 54, n. 1, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1414-431x202010397.

THOMPSON, J. K. *et al*. **Exacting beauty: theory, assessment and treatment of body image disturbance**. Washington, DC: American Psychological Association, 1999.

VILELA, M. E. J. *et al*. Transtornos alimentares em escolares. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 1, fev. 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0021-75572004000100010.

WOOD, J. V.; TAYLOR, K. L. Serving self-relevant goals through social comparison. In: SULS, J.; WILLS, T. A. (org.). **Social comparison:** contemporary theory and research. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1991. p. 23-49.

7. **Declaração de Conflitos de Interesse:**

Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico ou comercial. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer número 2.677.022; número de inscrição 50481715.0.0000.5147).